





M.

1642

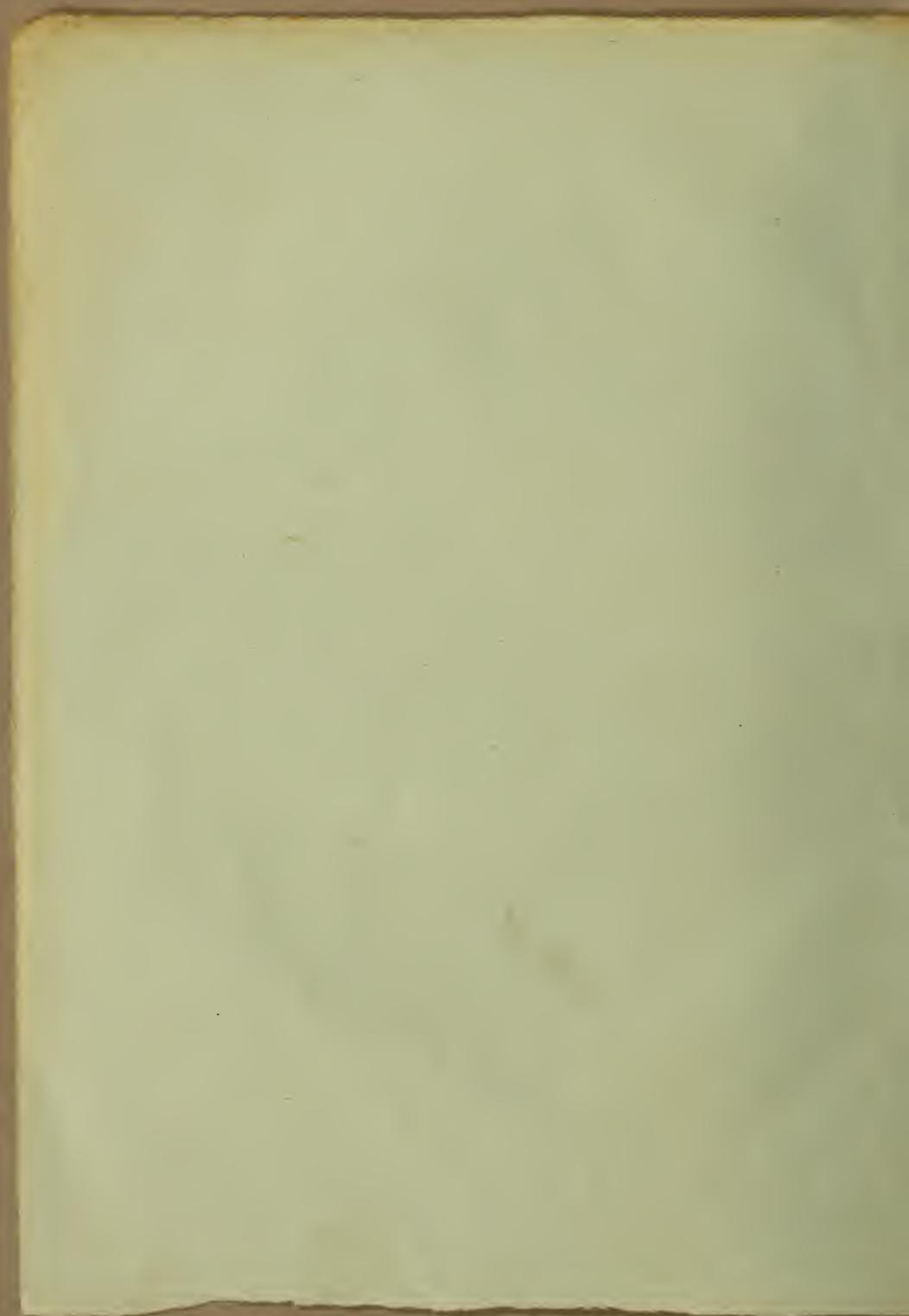
Cartas do Marquês de Montalvão

ao

Conde de Nassau.

Foram impressas em 1641

1642



CARTAS

# QVE ESCREVEO

O MARQUEZ DE MONTALVAM SEN-  
do Viso Rey do Estado do Brasil, ao Conde de Nass-  
sau, que governaua as armas em Pernambuco  
dandolhe auiso da felice aclamação de  
sua Magestade o Senhor Rey D<sup>o</sup>  
Ioão o IV. nestes seus Reynos  
de Portugal, è reposta do  
Conde de Nassau.

*COM OUTRA CARTA QVE O MARICHAL  
seu filho trouxe para se apresentar cõ ella a sua Magestade.*



EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.

Handwritten text, likely a title or header, including the name "GABRIEL" and "OVIDE".

Handwritten text, possibly a date or location, including "LONDRES" and "1711".



Handwritten text, possibly a name or title, including "LONDRES".

Handwritten text at the bottom of the page, possibly a signature or a note.

Small circular stamp or mark containing the word "RUBR".



HEGOV hũa Carauela de Lisboa com auiso, que no Reyno de Portugal ficaua jurado, & reconhecido por verdadeiro Rey, & Sñor delle elRey Dom Ioão o IV. Fuy que que foy de Bragança, neto da serenissima senhora Dona Catherina,

filha do Infante Dom Duarte, a quem tocava o direito do Reyno por morte delRey Dom Henrique o Cardeal seu Tio, tomando Deos por instrumento para restituir a sua Magestade à posse deste seu Reyno, a afflicção, que os vassallos té delle padecido da sem justiça da tirania, cõ que erão governados por algũs ministros, & acodindo Deos ao remedio, para mostrar, que vinha de sua mão, da oppressão tirou o poder, dispondo de tal maneira o effeito desta obra, que em todo o Reyno não ouue differença de vontade, nem contradicção algũa, & auendo nelle treze fortalezas, com presidio Castelhana, todas se entregarão sem violencia, nem golpe de espada, & desta suauidade, & de outros mais efficazes testemunhos se presume bem, que o intento foy grande poder de Deos, que em nada acha resistencia, com que nos fica justa confiança, que à de ser, segũdo continua seu fauor, conférando a sua Magestade felicemete em seu Imperio, & em sua descêdência, & este Reyno em sua liberdade, naquella antiga paz com que sempre se conferuou com os Principes de Europa a que sua Magestade já tinha mãdado Embaxadores, & principalmete a Olãda, França, Inglaterra, & Catalunha. Parece-me q̃

deuia dar a V. Exc. esta noua, & representarlhe, que entre as rezoões, & couças de estima, que deuo considerar neste successo, respeito particularmente a esperança de que este Reyno, & os Illuſtriſſimos Estados de Olanda tenham aquella paz, & vnião com que ſempre ſe tratarão, conreſpondenſe com tão reciprocos beneficios, & com tão vtil commercio, como nos podemos lembrar todos os que ouuimos as felicidades dos tempos paſſados, em que eu terciadobrado intereſſe, podendo mostrar melhor a correſpondencia das obrigações em que V. Exc. me tem poſto, & quam verdadeiros ſão os propoſitos que tenho de o ſeruir em tudo o que ſe offerecerem os tempos, & eu puder pretender as occaſiões, & ſe deſta preſente resulta algũa couça, que V. Exc. queira mandarme, em tudo o que tuuer lugar, me acharà V. Exc. diſpoſto ao ſeruir como deuo, a que Deos guarde, &c.

REPOSTA DO CONDE DE NASSAU  
ao Marquez de Montalucão, com o parabem da  
acclamação de ſua Mageſtade.

OV a V. Exc. os parabés da noua, que me mandou, & quanto poſſo lha ajudo a festejar com particulares deſejos, de q̃ ſua Mageſtade el Rey Dom Ioaõ o IV. de Portugal permianeça por felices ſéculos em ſua deſcendencia na poſſeſſão do Reyno a que Deos noſſo Senhor foy ſeruido reſtituilo neſtès noſſos tempos, liurando ao Reyno da tirania que padecia, &

tor-

tornando a sua antiga liberdade, & senhorio natural.

Com tanto desejo esperaua a certeza desta noua, por me auer chegado auia cousa de hum mes, por carta que tiue de Inglaterra passando por aly a vltima nao vinda de Olanda para este porto, que lhe affirmo a V. Exc. me sinto muy seu deuedor pella vontade, & fauor, com q̃ ma quiz certificar. Della me nasce o mesmo conhecimento, que a V. Exc. de auer sido destino executado do poder diuino, o qual deuenos esperar, que com tais principios não aja de faltar nos meynos da paz entre aquelle Reyno, & os Principes de Europa, em cuja esperança me acho tão interessado, que lhe não concedo a V. Excellencia ventagem algũa por Portuguez, neste desejo, & nelles espero desempenhar me da muita parte dos que a respondẽcia de V. Exc. tem leuantado em meu animo para seu seruiço.

Os delegados desta nossa parte, que vão a tratar das conueniencias da guerra, estauão auidados, & o estão para partir, & supposto que no Reyno vejo mudança, me parece, não deue essa alterar algũa cousa, antes dispor mais fuauidade nos meynos das conueniencias da guerra, pello q̃ não tratci de emendar o estylo, & nossas proposiçõs, ainda que no methodo pareçam a V. Exc. diuersas, ou disonantes da jurisdicção, que hoje corre nesta Bahia, na qual a conferue Deos felices annos, & a V. Exc. com tam nobilissimos progressos, & augmento como sua illustre pessoa me rece. Mauricia 12. de Março de 1641.

Da sua m<sup>o</sup>.

**M**Ando a V. Exc. neste barco noue Marinheiros, & dous passageiros Portuguezes, q̃ aqui tenho prisioneiros, porq̃ entendendo, q̃ nisto dou gosto a V. Exc. estimarei auer outr as occasioes de seu seruiço em que possa darlhó, como desejo, cuja pessoa Deos guarde muytos annos. Mauricie Conde de Nassau.

*C O P I A D A C A R T A Q U E O M A R Q U E Z  
de Montaluão, que trouxe o Marichal seu filho para  
com ella se apresentar a sua Magestade.*



**M** mandar aos reaes pès de V. Magestade ao Marichal Dom Fernando meu filho, entretenho o gosto, com que quizer em presença de V. Magestade mostrar o reconhecimento, que lhe deuo, & a obediencia, que lhe confesso com os empenhõs, a que me leua o Amor natural, & a muyta mer cê, que V. Magestade me faz, & fez sempre: mas já q̃ V. Magestade he seruido, que eu espere aqui, o que me pede o desejo, supra esse filho esta minha obrigação, & mereça elle tambem, que V. Magestade lhe ponha os olhos em consideração do bem que tem seruido, & se ouue vltimamente, nõ que esteue a seu cargo nesta praça; que eu fio dà esperiencia que tenho de seus procedimentos, sabẽ satisfazer às obrigaçoẽs com que naceo, hauerse de manei  
r a n o

ra no seruiço de V. Magestade nas occasioes , que neste Reyno se offerecerem, que folgue V. Magestade de lhe fazer a honra, & mercè, que de sua grandeza de temos esperar. Nosso Senhor guarde a Real pessoa de V. Magestade como a Christandade ha mister, &c. Bahia 26. de Fevereiro de 1641.

# LAVS DEO.

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Lopez Rosa. Anno de 1642.

*Impresso à custa de Domingos Alvarez Liureiro.*



98-14

C642  
M762c

I. A. V. P. D. I. O.

A. S. T. I. T. A.

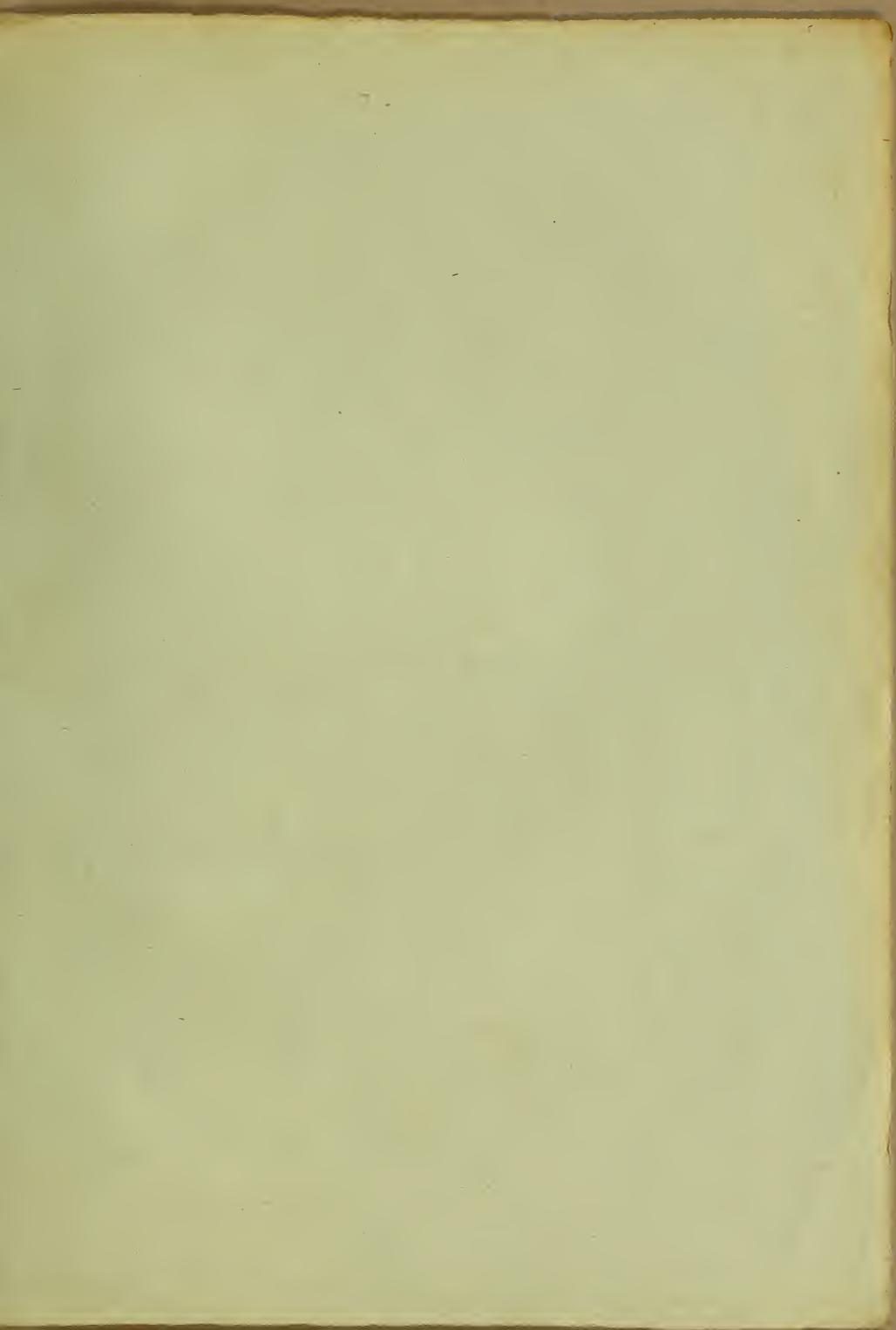
...

...

...



cc 11/1/11, 60  
Borbo (1822) II, 585



1230